

PANORAMA DAS MICRORREGIÕES CAPIXABAS



METROPOLITANA

DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SUSTENTÁVEL

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento
Secretaria de Estado de Desenvolvimento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Jacqueline Moraes da Silva

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO – SEDES

Heber Resende

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Presidente

Luiz Paulo Vellozo Lucas

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Eduarda La Rocque

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação Estudos Territoriais

Leticia Tabachi Silva

Equipe Técnica

Isabella Batalha Muniz Barbosa

Latussa Bianca Laranja Monteiro

Leticia Tabachi Silva

Nathália Nogarolli Bonadiman

William Joubert Ramos de Almeida

Revisão

Cynthia Lopes Pessoa de Miranda

Marianne Malini

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André



INT

A

INTRODUÇÃO

A organização do território estadual em macro e micror-regiões é uma das premissas essenciais para a construção de estratégia social inclusiva e integradora de desenvolvimento. Entretanto, a dinâmica constante do contexto internacional, nacional e regional, exige uma releitura dos cenários e a formulação de novos objetivos, estratégias e metas, bem como uma nova visão de futuro do território do Espírito Santo. Nessa perspectiva, o conhecimento das regiões como referência prévia do planejamento faz com que a regionalização seja uma ferramenta estratégica importante e com potencial dinamizador de desenvolvimento.

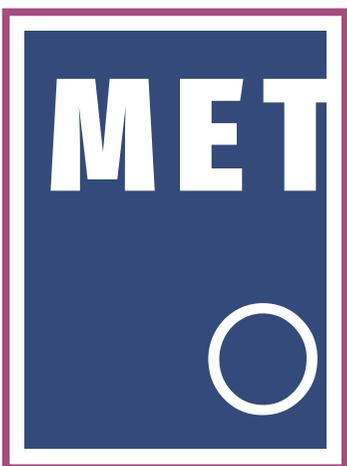
Revisando a bibliografia referente à questão da regionalização, há certo consenso de que a construção geográfica de uma região deve levar em consideração tanto as características de homogeneidade como as de heterogeneidade, ou seja, as identidades do campo geográfico devem estar associadas às atividades econômicas e respectivas interações sociais em escalas mais amplas.

Nesse viés analítico, fatores geográficos tais como fenômenos físicos, bióticos e humanos são determinantes para se

estabelecer a forma como o território será tratado. Entretanto, outras variáveis também devem integrar-se a este escopo e que comumente conjugam fatores externos.

Portanto, as novas relações de trabalho e de mercado, assim como a dinâmica das transformações socioespaciais, já evidenciam mudanças estruturais na organização territorial. Por outro lado, os processos que envolvem mudanças na produção, circulação e consumo, exigem uma maior integração e organização dos municípios de modo a alcançar maior êxito e eficiência na implementação de suas políticas públicas.

Nessa perspectiva, a regionalização deve ser entendida como um instrumento facilitador do planejamento e que deve ser sempre aperfeiçoada no tempo e no espaço, posto que está destinada a coordenar ações no território. Desse modo, o planejamento das ações deve partir do princípio que as regiões são estruturas socioespaciais ativas e dinâmicas, o que impõe constante atualização dos indicadores e estudos permanentes que devem estar associados à nova orientação política e de governança democrática para atendimento das metas de Governo.



METODOLOGIA

estudo apresenta uma breve caracterização das dez microrregiões do Espírito Santo – Metropolitana, Central Serrana, Sudoeste Serrana, Litoral Sul,

Central Sul, Caparaó, Rio Doce, Centro-Oeste, Nordeste e Noroeste - com atualização de alguns indicadores básicos e respectiva análise sintética, com a finalidade de configurar um panorama geral por região administrativa e subsidiar informações básicas para dar início ao planejamento estratégico regional de Governo. Para elaboração do panorama regional foram selecionados os seguintes dados com a finalidade de uma leitura rápida e dinâmica, a saber:

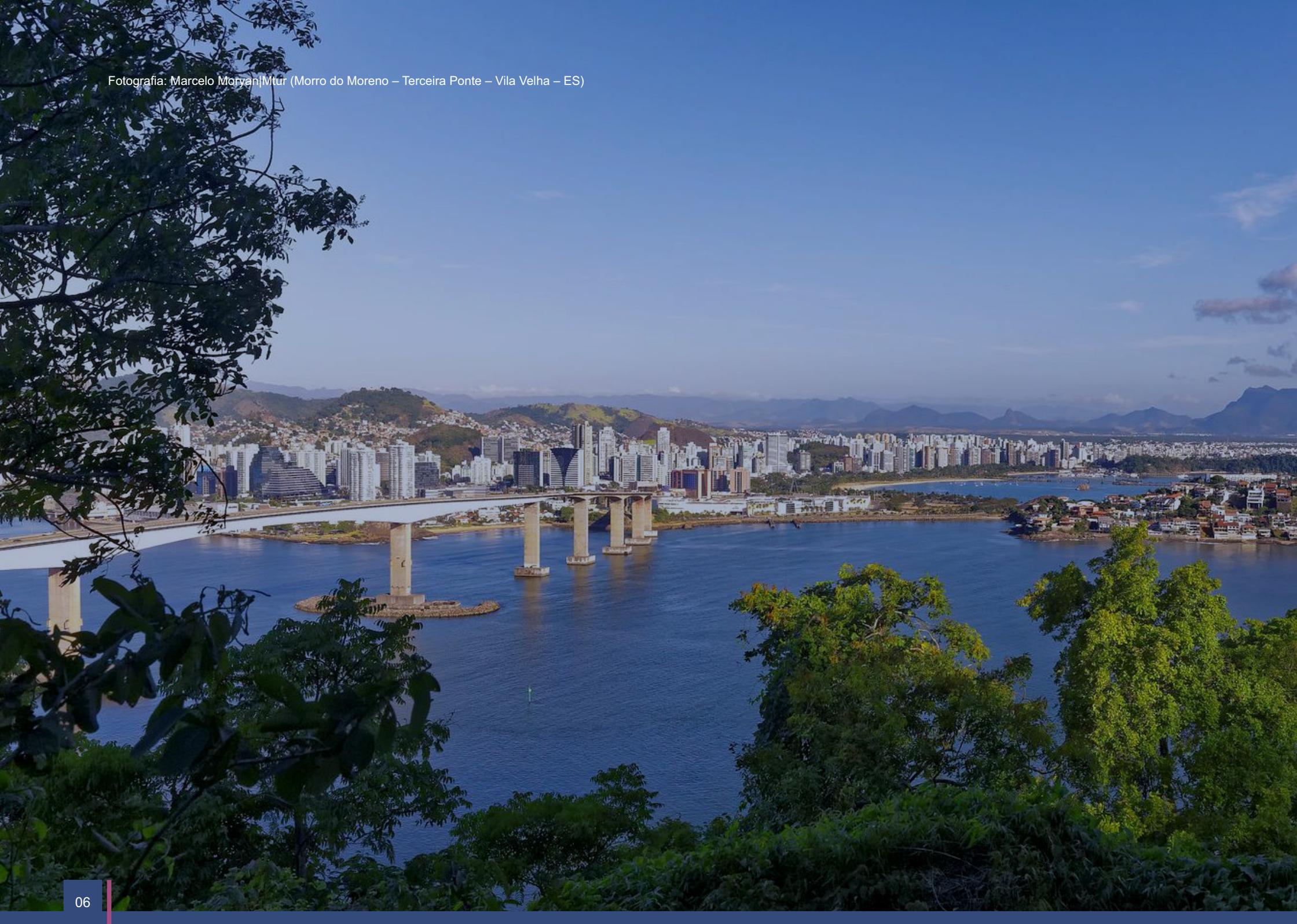
1. Área da Microrregião
2. População estimada
3. Densidade Demográfica
4. Produto Interno Bruto – PIB
5. Composição do PIB Setorial
6. Produto Interno Bruto Per Capita – PIB per capita
7. Receita Corrente Líquida Per Capita – RCL per capita
8. Índice FIRJAN de Emprego e Renda
9. Índice FIRJAN de Saúde
10. Índice FIRJAN de Educação
11. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

12. Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)
13. Abastecimento de Água – Rede Pública
14. Coleta de Lixo
15. Coleta de Esgoto

Vale ressaltar que, os indicadores utilizados no panorama das regiões, foram atualizados a partir de fontes oficiais diversas, primárias (IBGE, DATASUS, índice FIRJAN,) e secundárias (IJSN, Tribunal de Contas), com periodicidade mais recente, de modo a retratar a realidade regional de forma mais fidedigna e aproximada. Alguns dos indicadores foram desagregados ao nível do município, como por exemplo, o PIB per capita, o IFDM e a Receita Líquida per capita.

Embora existam outros indicadores importantes a serem considerados, esse Panorama das Microrregiões aqui apresentado é um ponto de partida para o levantamento de um grupo de indicadores e dados a serem selecionados e aprimorados posteriormente. Destaca-se que estas informações motivam a continuidade do levantamento e estudo microrregional, em concordância com o objetivo e percepção do contexto que será estudado.

Fotografia: Marcelo Moryan|Mtur (Morro do Moreno – Terceira Ponte – Vila Velha – ES)



METROPOLITANA



ÁREA

2.326,70 km²

5,5% Território Estadual



POPULAÇÃO ESTIMADA (2018)

1.951.673 Habitantes

49,13% População Estadual



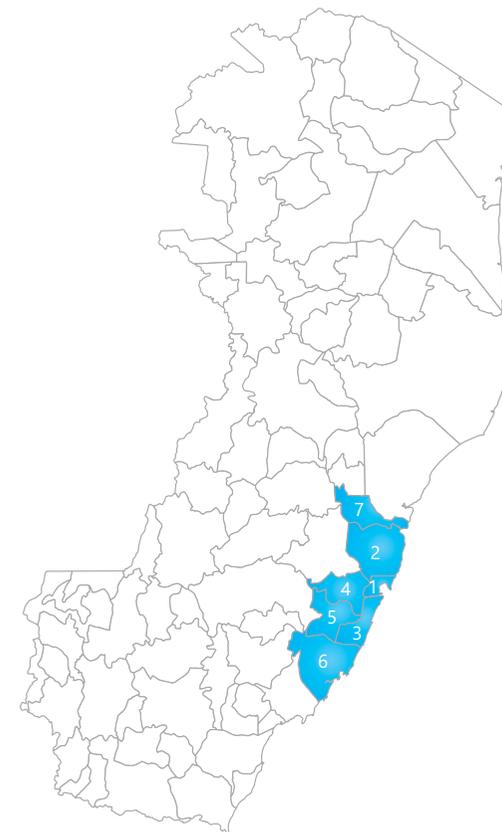
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2018)

838,83 Hab./km²

86,19 Hab./km² Taxa Estadual

Fonte: IJSN e IBGE [2018]

A microrregião Metropolitana é composta pelos sete municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a saber: Vitória, Serra, Vila Velha, Viana, Cariacica, Guarapari e Fundão. A microrregião ocupa 5,05% do território estadual e apresenta uma população estimada em 1.951.673 habitantes (IBGE, 2018), o que representa 49,13% da população total do estado. A densidade demográfica da Metropolitana é de 838,83 hab/km², portanto, uma densidade extremamente alta, se comparada com a do estado do Espírito Santo, que é de 86,19 hab/km². O município de Vitória, capital do estado, exerce forte centralidade na oferta de comércio e serviços, com respectiva integração às atividades econômicas e portuárias, impactando fortemente a mobilidade urbana na região. O município da Serra destaca-se na geração de emprego decorrente da concentração da atividade industrial, com destaque para a produção de minério de ferro e outros produtos.



- 1 Vitória
- 2 Serra
- 3 Vila Velha
- 4 Viana
- 5 Cariacica
- 6 Guarapari
- 7 Fundão


 PIB da microrregião Metropolitana corresponde a 57,69% do PIB estadual. Quanto à composição do PIB por setores, destaca-se a atividade de serviços, com 62%, seguido pela receita dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, com 20%, e a indústria, com 18%. A atividade de agropecuária não contribui na composição do PIB.

O PIB per capita da microrregião é de R\$ 32.554,24, superior a do estado do Espírito Santo, que é de R\$ 27.487,45. No contexto dos municípios, destaca-se o município de Vitória, com maior PIB per capita da região, com R\$ 60.427,74, seguido pelos municípios de Serra (R\$ 37.088,81) e Viana (R\$ 27.509,98). O menor PIB per capita da microrregião é o do município de Guarapari, com R\$ 17.098,94.



PIB

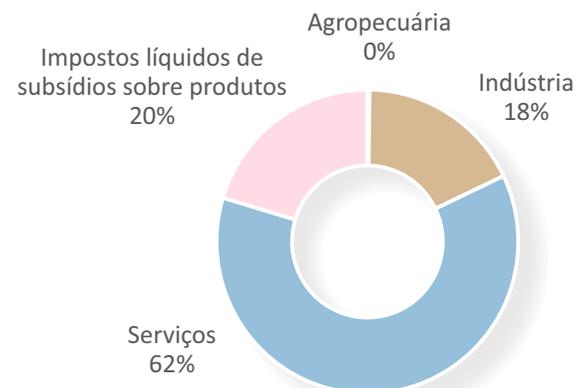
63.008,18

Milhões de Reais

57,69%

do PIB Estadual

COMPOSIÇÃO PIB SETORIAL



Fonte: IJSN e IBGE [2016]



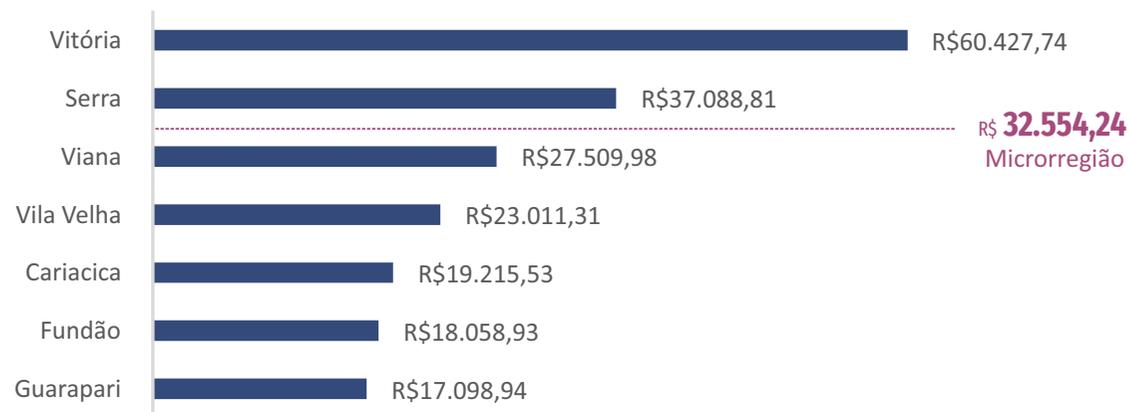
PIB PER CAPITA
Metropolitana

R\$ 32.554,24



Espírito Santo

R\$ 27.487,45



Fonte: IJSN e IBGE [2016]

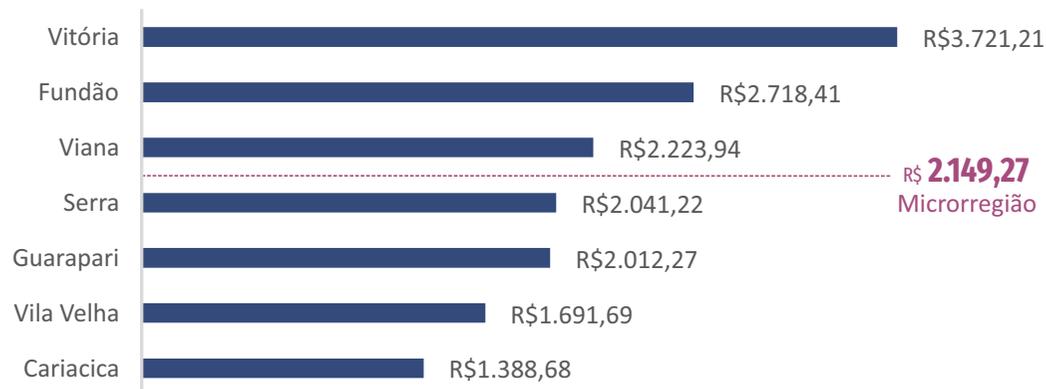


Receita Corrente Líquida Per Capita – Metropolitana

R\$ **2.149,27**



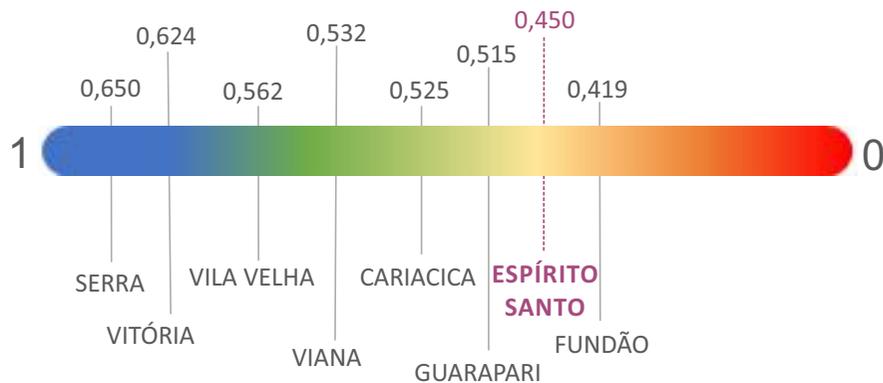
Espírito Santo
R\$ **2.524,19**



Fonte: IJSN/TCE e IBGE [2017]



IFDM - Firjan Emprego & Renda



Fonte: IPEA [2010]

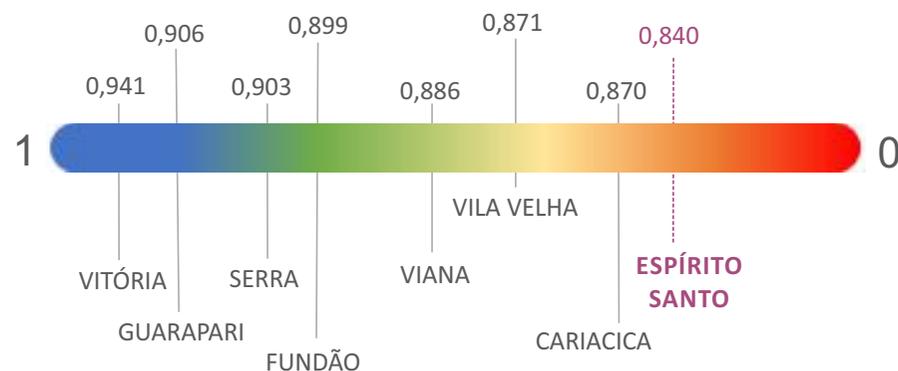
A receita líquida da microrregião Metropolitana é de R\$ 2.149,27, que se aproxima da receita do estado do Espírito Santo (R\$ 2.524,19). O município de Vitória além de apresentar o maior PIB relativo da microrregião, possui também a maior receita líquida per capita, com R\$ 3.721,21, seguido pelo município de Fundão (R\$ 2.718,41) e Viana (R\$ 2.223,94). O município de Cariacica apresenta a menor receita líquida per capita da microrregião, com R\$ 1,388,68.

O Índice Firjan¹ de Emprego e Renda apresenta para a maior parte dos municípios da microrregião Metropolitana índices considerados de regular desenvolvimento (de 0,4 a 0,6), com exceção dos municípios de Serra e Vitória, ambos classificados de moderado desenvolvimento (de 0,6 a 0,8). O maior Índice Firjan de Emprego e Renda da microrregião é do município de Serra, com 0,650, provavelmente pela concentração de grandes plantas industriais (Arcelor Mittal, Vale), seguido pelo município de Vitória, com 0,624. O menor índice é do município de Fundão, com 0,419, considerado de baixo desenvolvimento.

Quanto à Saúde, a microrregião Metropolitana está bem atendida no contexto do estado, posto que todos os municípios da microrregião apresentam Índices Firjan de Saúde variando entre 0,8 e 1, classificados como de alto desenvolvimento. Os melhores índices referem-se aos municípios de Vitória (0,941), Guarapari (0,906) e Serra (0,903). O menor Índice Firjan de Saúde é do município de Cariacica, com 0,870, ainda considerado de alto desenvolvimento.

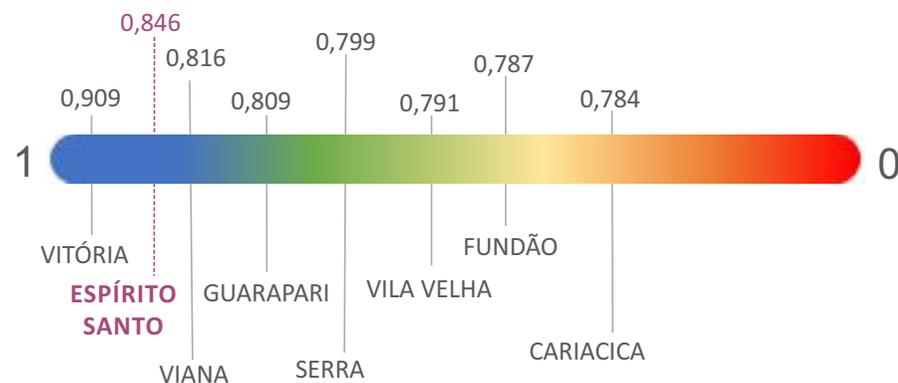
Em relação ao Índice Firjan de Educação, a microrregião não está tão bem posicionada, se comparado ao Índice Firjan de Saúde, sendo que apenas três municípios - Vitória, Viana e Guarapari - apresentam índices considerados de alto desenvolvimento (de 0,8 a 1). O maior Índice Firjan de Educação é do município de Vitória, com 0,909, seguido pelos municípios de Viana e Guarapari, com 0,816 e 0,809, respectivamente. Os demais municípios apresentam índices considerados de moderado desenvolvimento (de 0,6 a 0,8), sendo que o município de Cariacica é o que apresenta o menor índice (0,784).

ÍNDICE FIRJAN DE SAÚDE



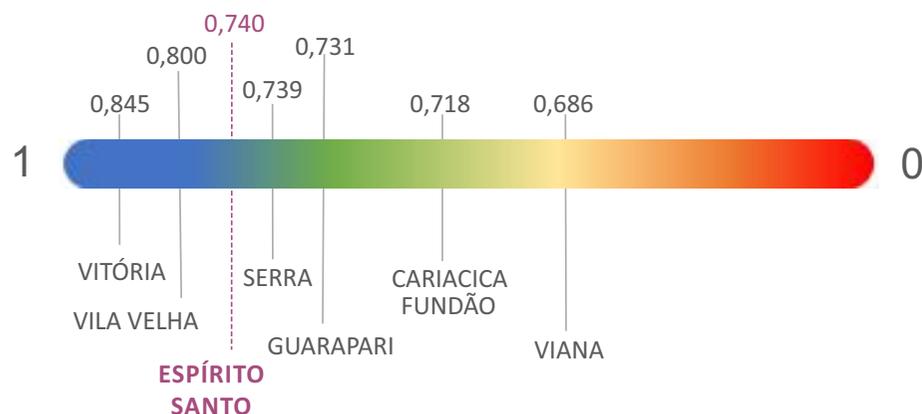
Fonte: FIRJAN [2016]

ÍNDICE FIRJAN DE EDUCAÇÃO



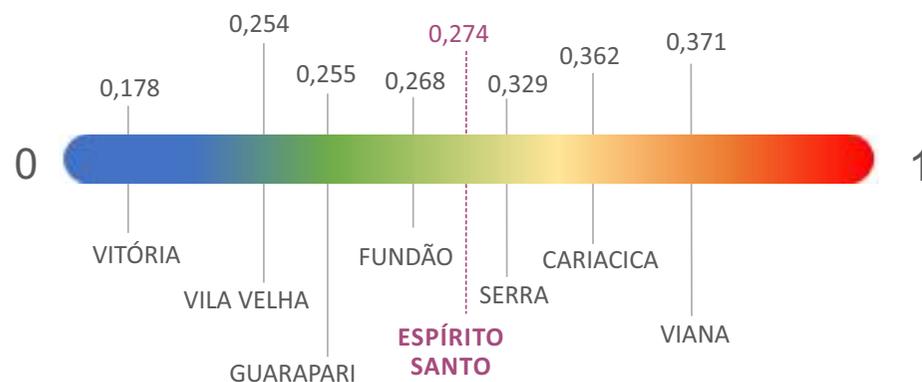
Fonte: FIRJAN [2016]

IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL [2010]

IVS – ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL



Fonte: IPEA [2010]

○ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)², que mensura o desenvolvimento humano com base em três dimensões – longevidade, escolaridade e renda –, apresenta para a microrregião Metropolitana índices variando entre médio, alto a muito alto. Os municípios de Vitória e Vila Velha apresentam IDHM considerados de muito alto desenvolvimento, com índices de 0,845 e 0,800, respectivamente. Os municípios de Serra (0,739), Guarapari (0,731), Cariacica (0,718) e Fundão (0,718), apresentam IDHM de alto desenvolvimento, enquanto que o município de Viana apresenta o menor IDHM, 0,686, classificado como de médio desenvolvimento.

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)³ é mensurado com base em três dimensões: Infraestrutura Urbana, Capital Humano, Renda e Trabalho. O indicador auxilia no enfrentamento das desigualdades e oportunidades. A maioria dos municípios da microrregião Metropolitana apresentam o IVS variando de muito baixo (de 0 a 0,200), a baixo (de 0,200 a 0,300) e médio (de 0,300 a 0,400) desenvolvimento. O município de Vitória apresenta um IVS muito baixo (0,178), o que indica muito baixa vulnerabilidade. Os municípios de Vila Velha (0,254), Guarapari (0,255) e Fundão (0,268) apresentam um IVS baixo. Já os municípios de Serra (0,329), Cariacica (0,362) e Viana (0,371) apresentam um IVS médio, portanto, classificados como de maior vulnerabilidade na microrregião.

Quanto ao atendimento dos serviços de saneamento na microrregião, foram considerados três indicadores básicos: abastecimento de água por rede pública, coleta de lixo e coleta de esgoto. Os serviços de abastecimento de água e coleta de lixo na Metropolitana estão praticamente universalizados, com 96% e 92% da população atendida, respectivamente. A coleta de esgoto apresenta um percentual de 73% da população metropolitana atendida.

Observa-se que o município de Vitória lidera em todos os serviços com a maior cobertura da microrregião: abastecimento de água, com 99,87%, coleta de lixo, com 99,69% e coleta de esgoto, com 99,13%. Por outro lado, o município da Serra apresenta os menores percentuais de abastecimento de água, coleta de lixo e coleta de esgoto, com 51,33%, 71,74% e 34,06%, respectivamente.



ABASTECIMENTO DE ÁGUA REDE PÚBLICA

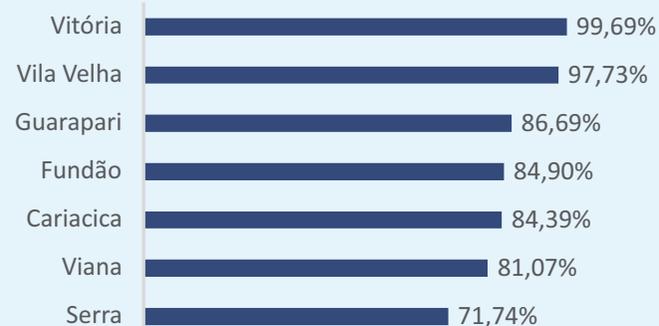


96%
Microrregião

77%
Espírito Santo



COLETA DE LIXO

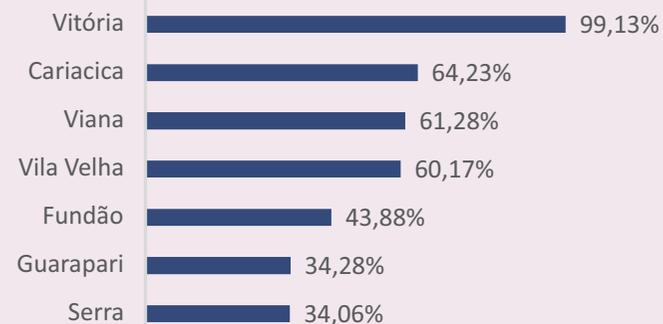


92%
Microrregião

81%
Espírito Santo



COLETA DE ESGOTO



73%
Microrregião

61%
Espírito Santo

NOTAS

¹ Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico

de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. De leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>.

² O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global - longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Fonte: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceito/s/o-que-e-o-idhm.html>. No IDHM, as três dimensões têm o mesmo peso, as médias são geométricas, e as faixas de desenvolvimento humano são fixas, sendo: Baixo Desenvolvimento Humano menor que 0,550, Médio entre 0,550 e 0,699, Alto entre 0,700 e 0,799 e Muito Alto Desenvolvimento Humano acima de 0,800. Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/.

³ O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é mensurado com base em três dimensões: Infraestrutura Urbana, Capital Humano, Renda e Trabalho. A dimensão **Infraestrutura Urbana** é composta por três indicadores: % de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados; % da população que vive em domicílios urbanos sem o serviço de coleta de lixo; % de pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e que gastam mais de uma hora até o trabalho. Por sua vez, a dimensão **Capital Humano** é composto por oito indicadores, a saber: Mortalidade até 1 ano de idade; % de crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola; % de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola; % de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos; % de mães chefes de família, sem fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade; Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade; % de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo; % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010). E por fim, a dimensão **Renda e Trabalho** é composta por cinco indicadores: Proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010); Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade; % de

peças de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal; % de peças em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos; Taxa de atividade das peças de 10 a 14 anos de idade. Fonte: IPEA. *Relatório de pesquisa a nova plataforma da vulnerabilidade social: primeiros resultados do índice de vulnerabilidade social para a série histórica da Pnad (2011-2015) e desagregações por sexo, cor e situação de domicílio*. Pg.3.

Cada indicador do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) teve seu valor normatizado numa escala que varia entre 0 e 1. A classificação das faixas de vulnerabilidade são: muito baixa, de 0 a 0,200; baixa de 0,200 a 0,300; média de 0,300 a 0,400; alta de 0,400 a 0,500 e muito alta de 0,500 a 0,1. Fonte: Atlas. Disponível em <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/sobre>.

REF

ERÊNCIAS

ARRAIS, Tadeu Alencar. A cidade e a região/a cidade-região: reconhecer processos, construir políticas. Cadernos Metrópole, São Paulo, n.20, p.81- 91, 2ª sem. 2008.

ESPÍRITO SANTO (estado). Plano do Governo do Estado do Espírito Santo ES 2030. Vitória. 2011.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, multiterritorialidade e regionalização. In: Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial. Anais da oficina sobre a política de ordenamento territorial. Brasília, Ministério da Integração Nacional, 2005.

_____. Fim dos territórios ou novas territorialidades? In: LOPES, L.; BASTOS, L. (orgs.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: Castro, I. et al. (orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Nota técnica: memória dos dados e metodologia para o panorama das microrregiões do Espírito Santo. Vitória. 2019.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI. 7.ed. Rio de Janeiro. Record, 2005

SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

**Instituto Jones
dos Santos Neves**



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento*

Secretaria de Estado de Desenvolvimento

